

Vinícius Bonsignori

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Mestrando no Programa de Pós-Graduação em História, Florianópolis, SC, Brasil.

viniciusbonsignori@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-6923-601X>

Escravidão e liberdade na Freguesia de São Pedro Apóstolo de Gaspar, província de Santa Catarina (1866-1886): transcrições de cartas de alforria e escrituras de compra e venda de escravizados(as)

Slavery and Freedom in the Parish of São Pedro Apóstolo de Gaspar, Province of Santa Catarina (1866-1886): Transcripts of Letters of Manumission and Deeds of Purchase and Sale of Slaves

Resumo: Este trabalho tem por finalidade a transcrição paleográfica de cartas de alforria e escrituras de compra e venda de escravizados(as) referentes à freguesia de São Pedro Apóstolo de Gaspar, província de Santa Catarina, entre os anos de 1866 e 1886. Os originais dos documentos aqui transcritos encontram-se atualmente em duas instituições, a saber, o Centro de Documentação e Memória Histórica de Itajaí e o Tabelionato de Notas e de Protesto de Títulos de Gaspar, ambos localizados no vale do Itajaí.

Palavras-chave: Escravidão; Província de Santa Catarina; Freguesia de São Pedro Apóstolo de Gaspar.

Abstract: The purpose of this work is the paleographic transcription of letters of manumission and deeds of purchase and sale of enslaved people referring to the parish of São Pedro Apostolo de Gaspar, province of Santa Catarina, between the years 1866 and 1886. The originals of the documents transcribed here are currently in two institutions, namely, the Documentation and Historical Memory Center of Itajaí and the Tabelionato de Notas e de Protesto de Títulos de Gaspar, both located in the Itajaí Valley.

Keywords: Slavery; Province of Santa Catarina; Parish of São Pedro Apóstolo de Gaspar.

Criada no ano de 1861, a freguesia de São Pedro Apóstolo de Gaspar pertenceu, inicialmente, à vila de Itajaí e, a partir de 1880, ao recém-criado município de Blumenau. Cortada pelo caudaloso rio Itajaí-Açu, a dita freguesia corresponde, atualmente, a partes dos municípios de Gaspar e Ilhota, na região do Vale do Itajaí, também conhecido pelas narrativas oficiais como “Vale Europeu”¹.

Em contrapartida a essas narrativas hegemônicas, novas pesquisas ligadas à História Social com a finalidade de recuperar a “história vista de baixo” vêm questionando tal título. Essas pesquisas têm se voltado à investigação das dinâmicas da população de origem africana no Vale do Itajaí, bem como ao relacionamento entre estes e os imigrantes que, durante a segunda metade do século XIX, adentravam ano após ano pelo rio Itajaí-Açu².

Enquanto pesquisador da História Social dessa região vejo a necessidade de compartilhar para o público acadêmico e não acadêmico aquilo que tenho encontrado em minhas pesquisas. Nós historiadores sabemos que nem sempre utilizamos todas as fontes primárias que consultamos nos arquivos, reproduzimos e transcrevemos. Estas fontes, às vezes esquecidas na “nuvem”, se publicadas e disponibilizadas na internet, podem ajudar a outros pesquisadores do campo das Ciências Humanas, assim como a sociedade civil e, inclusive, a própria instituição onde se encontram arquivados os originais.

Em razão disso, procurei reunir aqui as transcrições paleográficas que fiz a respeito da freguesia de São Pedro Apóstolo de Gaspar, em especial as cartas de alforria e escrituras de compra e venda de escravizados(as) entre os anos de 1866 e 1886, totalizando

¹ Leda Maria Baptista. *Simplesmente Gaspar*. Blumenau: Nova Letra, 1998.

² Sobre imigração e escravidão no Vale do Itajaí, ver: Marlon Jeison Salomon e André Voigt. “Colonização Alemã e Escravidão no Vale do Itajaí”. In: Cristina Ferreira e Méri Frotcher (org.). *Visões do Vale: perspectivas historiográficas recentes*. Blumenau: Nova Letra, 2000. pp. 43-56; José Bento Rosa da Silva. “Crime e escravidão no berço da fiação catarinense: Brusque (1861)”. *Blumenau em Cadernos*, 51 (2010), pp. 19-32; José Bento Rosa da Silva. “Negros do mar: marinheiros em mares da província do sul (1878)”. *Saeculum - Revista de História*, 28 (2013), pp. 329-343; Vinícius Bosignari. “A Lei Áurea em Blumenau não foi em 1848: a presença de pessoas escravizadas em Blumenau no século XIX”. *Blumenau em Cadernos*, 63 (2022), pp. 21-42.

dez documentos. Os documentos aqui transcritos estão em duas instituições: o Centro de Documentação e Memória Histórica de Itajaí e o Tabelionato de Notas e de Protesto de Títulos de Gaspar.³

Por fim, informo ao leitor que utilizei as “Normas técnicas para transcrição e edição de documentos manuscritos” do Arquivo Nacional⁴, bem como as orientações contidas no manual “Paleografia, Documentação e Metodologia Histórica”⁵, organizado por Eni de Mesquita Samara. Estas duas obras, juntamente com o dicionário “Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX” da Maria Helena Ochi Flexor⁶, foram fundamentais para o êxito destas transcrições.

Referências

- ARQUIVO NACIONAL. *Normas técnicas para transcrição e edição de documentos manuscritos*. Rio de Janeiro: Casa Civil da Presidência da República, 2000.
- BAPTISTA, Leda Maria. *Simplemente Gaspar*. Blumenau: Nova Letra, 1998.
- BOSIGNARI, Vinícius. “A Lei Áurea em Blumenau não foi em 1848: a presença de pessoas escravizadas em Blumenau no século XIX”. *Blumenau em Cadernos*, 63 (2022), pp. 21-42.
- FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.
- SALOMON, Marlon Jeison; VOIGT, André. Colonização Alemã e Escravidão no Vale do Itajaí. In: FERREIRA, Cristina; FROTSCHER, Méri (org.). *Visões do Vale: perspectivas historiográficas recentes*. Blumenau: Nova Letra, 2000. pp. 43-56.
- SAMARA, Eni de Mesquita (org.). *Paleografia, documentação e metodologia histórica*. São Paulo: Humanitas, 2010.
- SILVA, José Bento Rosa da. “Crime e escravidão no berço da fiação catarinense: Brusque (1861)”. *Blumenau em Cadernos*, 51 (2010), pp. 19-32.
- SILVA, José Bento Rosa da. “Negros do mar: marinheiros em mares da província do sul (1878)”. *Saeculum - Revista de História*, 28 (2013), pp. 329-343.

Recebido em: 18 de janeiro de 2023.

Aprovado em: 28 de março de 2023.

³ Centro de Documentação e Memória Histórica de Itajaí. Livros de Notas 06-13, caixas 1 e 2; Tabelionato de Notas e de Protesto de Títulos de Gaspar. Livro de Notas 03, sem caixa. Os livros de notas consultados do Centro de Documentação e Memória Histórica de Itajaí oferecem registros para outras freguesias que pertenciam a Itajaí, e na maioria das vezes não especifica o local de morada das partes envolvidas nesses registros. No entanto, a partir de pesquisa anterior nos livros de batismo, casamento e óbito da paróquia de São Pedro Apóstolo de Gaspar, consegui cruzar os dados, identificando e selecionando apenas aqueles que eram residentes na respectiva freguesia.

⁴ Arquivo Nacional. *Normas técnicas para transcrição e edição de documentos manuscritos*. Rio de Janeiro: Casa Civil da Presidência da República, 2000.

⁵ Eni de Mesquita Samara (org.). *Paleografia, documentação e metodologia histórica*. São Paulo: Humanitas, 2010.

⁶ Maria Helena Ochi Flexor. *Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.

Transcrições

Transcrição 1	
Assunto	Escritura de hipoteca da escravizada Izabel entre Domingos de Souza Soares e Jozé Henriques Flores
Local de origem	Vila de Itajaí, província de Santa Catarina
Data	02 de maio de 1866
Assinatura(s)	Francisco Ezequial Tavares, Augusto Affonço Vianna, Jozé Henriques Flores, Henrique Luiz Schnaider e Jozé Faustino Gomes
Local de guarda	Centro de Documentação e Memória Histórica de Itajaí. Livro de Notas Número 6, folhas 32-33v

[fl. 32]

Esriptura de Hypoteca / que faz Domingos de / Souza Soares ao Capitão / Jozé Henrique Flôres de / úma escrava criôla de / nome Izabel de vinte an- / nos de idade mais ou me- / nos, como abaixo se decla- / ra= / Saibão quantos este publico instrumento de escrip- / tura de Hypoteca virem que sendo no anno do nas- / cimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oito- / centos e sessenta e seis, aos dous dias do mez de Maio / do dito anno, nesta Villa de Itajahy; em meo car- / torio comparecerão presentes os outorgantes d'este / instrumento a saber de úma parte como devedor / Domingos de Souza Soares, digo devedor hypote- / cante Domingos de Souza Soares, e de outro como / credor //

[fl. 32v]

credor Capitão Jozé Henriques Flôres, e logo / pelo devedor hypotecante me foi dito perante / as testemunhas abaixo assignadas, todos reco- / nhcidos de mim Tabelliam interino pelos pro- / prios do que dou fé, que era devedor da quantia / de seiscentos e cinco mil reis ao Capitão Jozé / Henrique Flôres, e que para garantia de prin- / cipal e premio d'esta quantia lhe hypo- / tecava úma Escrava Crioula de nome Izabel / de vinte annos de idade mais ou menos. E logo / pelo credor me foi dito que aceitava a escrava / acima mencionada hypotecada e que para / facilitar-lhe o pagamento da referida quan- / tia e o premio convencionado de úm e meio / por cento cada mez contados d'esta data em / diante e concedia ao mesmo devedor hypotecante / o prazo de doze mezes; e logo pelo devedor me foi / dito em presenças das testemunhas que aceitava / as condições acima ditas do dito praso de um / anno e juntamente o premio acima dito, e logo / pelo mesmo devedor hypotecante me foi apresen- / tado o conhecimento do Sello proporcional e a cer- / tidão negativa as quaes são dos teores seguintes: / O Illustrissimo Senhor Escrivão do Registro Geral das / hypotecas = Domingos de Souza Soares Filho mora- / dor na Villa de Itajahy necessita que Vossa Se- / nhoria lhe passe por certidão se o Supplicante / tem alguns bens hypotecados, dignando-se Vossa / Senhoria certificar o que fôr de verdade. Pede á / Vossa Senhoria se digne deferir como fôr de Justiça / Espera

Receber Mercê = Itajahy em dous digo em / vinte e dous de Maio de mil oitocentos e sessenta / digo //

[fl. 33]

Digo Mercê Itajahy em vinte e dous de Março / de mil oitocentos e sessenta e seis. A rogo do Sup- / plicante Gregorio Joaquim Coelho= Francisco / Xavier Caldeira, Official interino do Registro Ge- / ral de Hyppotecas d'esta Comarca de Nossa Se- / nhora da Graça e declara= Certifico que revendo / os livros do Registro Geral de hypotecas, desta / Comarca nelles não existe bem algum hypote- / cado pertencente ao Supplicante Domingos de / Souza Soares Filho; do que dou fé. São Francis- / co vinte e vinte [sic] e sete de Março de mil oitocen- / tos e sessenta e seis. Eu Francisco Xavier Caldei- / ra, official interino das hypotecas digo interino / do Registro Geral das hypotecas que escrevi e / assigno. Francisco Xavier Caldeira = Deu= mil / e quinhentos= Vai Domingos de Souza Soares / pagar o sello proporcional correspondente a quan- / tia de seiscentos e cinco mil reis por que hypote- / ca uma escrava crioula de nome Izabel ao / Capitão Jozé Henriques Flores, por tempo de / doze mezes. Itajahy em primeiro de Maio / de mil oitocentos e sessenta e seis. = O Escrivão in- / terino = Tavares = Numero um setecentos pagou / sete centos reis do Sello da Escriptura de hypoteca / que vai passar Domingos de Souza Soares, ao / Capitão Jozé Henrique Flôres do valor de seis- / centos e cinco mil reis = Itajahy em dous de Maio / de mil oitocentos e sessenta e seis = Silva = Mar- / tino = E logo pelos mesmos outorgantes me foi / dito que aceitavá esta escriptura de meo officio lhe / passei e li e archivei em meo cartorio com o co- / nhecimento //

[fl. 33v]

a certidão do official interino do Registro das / hypotecas da comarca. Testemunhas a tu- / do presentes = Henrique Luiz Schneider e Jozé / Faustino Gomes moradores nesta Villa e pes- / sôas de meo conhecimento e a rogo do devedor / hypotecante por dizer que não sabia escrever, as- / signou Augusto Affonço Vianna tambem meu / conhecido com elle credor e testemunhas, e comigo / Francisco Ezequiel Tavares Tabelliam interino / do publico de notas desta Villa que esta fiz / em meo livro e firmei com o original publico do / que [ilegível] / Em testemunho de verdade / O Tabelliam interino / **Francisco Ezequial Tavares** / Dei translado em 500 / corrente a Tavares / **Augusto Affonço Vianna** / **Jozé Henriques Flores** / **Henrique Luiz Schnaider** / **Jozé Faustino Gomes**.

Transcrição 2	
Assunto	Escriptura de venda do escravizado Cypriano entre José Marques Damasio e João José da Silva
Local de origem	Vila de Itajaí, província de Santa Catarina
Data	6 de setembro de 1867

Assinatura(s)	Francisco Ezequiel Tavares, Jozé Antonio Bastos, Joze Marques Damazio, Francisco Salvio de Souza Medeiros e Manoel José Bastos
Local de guarda	Centro de Documentação e Memória Histórica de Itajaí. Livro de Notas Número 7, folhas 24-25

[fl. 24]

Escriptura de venda de um / escravo de nome Cypriano, / que a José Marques Dama- / sio faz João José da / Dilva digo da Silva pela quantia //

[fl. 24v]

quantia de quinhentos mil / reis na forma abaixo / Saibão quantos este publico instrumento de escriptura / virem, que sendo no anno de nascimento de Nosso Se- / nhor Jezus Christo de mil oitocentos sessenta e sete, aos / seis de Setembro do dito anno, nesta Villa de Itajahy, / e em meu cartorio, comparecerão presentes partes havidas e / contratasas, como vendedor João José da Silva e como com- / prador José Damasio digo José Marques Damasio, mo- / radores o primeiro no lugar Gaspar deste termo e o segundo / na Capital da Provincia, e actualmente n'esta Villa, re- / conhecidos pelos proprios de que faço menção, e pelo mes- / mo vendedor foi dito, em presença das duas testemunhas / abaixo assignadas que elle é senhor e possuidor de um es- / cravo de cór preta, de nome Cypriano de quatorze annos de / idade, solteiro, natural da Provincia, e por que possui livre / e desembaraçado de qualquer embargo, penhor, ou hypothe- / ca, com todos os seus achaques novos e velhos, vende, como de / facto vendido tem de hoje para sempre por meio d'esta / ao comprador José Marques Damasio por preço e quantia / de quinhentos mil reis, o que foi dito pelo mesmo vendedor / já estar embolçado em moeda corrente d'este Imperio, pelo / que lhe dava plena e qual quitação, de pago e satisfeito / para mais em tempo algum lhe não ser pedida por / si e nem por seus herdeiros; e que toda posse, dominio e / senhorio, que no dito escravo tem tido, todo cede e traspassa / para a pessoa do comprador, que o gozará como seu, que / fico sendo por bem d'esta. E pelo comprador foi dito, que / aceitava esta escriptura de venda a ella feito e desde já / se dava por empossado do referido escravo Cypriano. / Pagou o mesmo vendedor de sello na Collectoria segundo / a [ilegível] numero 70000 data de seis de Setembro do corrente anno / assim mais pagou na mesma Collectoria a siza con- / forme //

[fl. 25]

conforme o talão numero 50000 com a mesma data retro. E de / como assim o disserão, outorgarão, e prometterão cumprir / e guardar, pedirão a mim tabelliam lhes fizesse esta / escriptura em meu livro de notas; o que fiz, e de tudo / dou fé; e como pessoa publica estipulo e aceito em no- / me dos outorgantes, e de quem mais o deva ser, aos / quaes esta li, e por acharem como outorgado havião, / assignarão todas com as testemunhas presentes digo /

havião e pelo vendedor dizer que não sabia escrever as- / signa a seu rogo José Antonio Bastos com o compra- / dor e testemunhas presentes Francisco Salvio de Sou- / za Medeiros e Manoel José Bastos reconhecidos de mim / Francisco Ezequiel Tavares Tabelliam interino que esta es- / crevi e assignei em publico e razo. / Em *testemunho de verdade* / O Tabelliam interino **Francisco Ezequiel Tavares / Jozé Antonio Bastos / Joze Marques Damazio / Francisco Salvio de Souza Medeiros / Manoel José Bastos**

Transcrição 3	
Assunto	Escritura de venda do escravizado Antonio entre Sebastião Caetano Vieira e José Henriques Flores
Local de origem	Vila de Itajaí, província de Santa Catarina
Data	28 de novembro de 1871
Assinatura(s)	Francisco Ezequiel Tavares, Sebastião Caetano Vieira, José Henriques Flores, Mariano Jose Furtado e Ernesto Augusto Bustamante
Local de guarda	Centro de Documentação e Memória Histórica de Itajaí. Livro de Notas Número 12, folhas 38v-39v

[fl. 38v]

Escritura de venda de um / escravo de no Antonio / que á José Henrique Flo- / res, faz Sebastião Caetano / Vieira pela quantia de / 1.000\$000 na forma abaixo / Saibão quantos este publico instrumento de escriptura / de venda fixa virem, que sendo no anno do nascimento / de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oitocentos setenta / e um, aos vinte oito de Novembro do dito anno, nesta / Villa de Itajahy, em meo cartorio, ahi perante mim appa- / recerão partes havidas e contractadas, como vendedor Se- / bastião Caetano Vieira e como comprador José / Henriques Flores, moradores todos deste municipio e conhe- / cidos pelos próprios de que faço menção, e pelo dito ven- / dedor foi dito em presença de duas testemunhas abaixo / nomeadas e assignadas, que elle é Senhor e possuidor / de um escravo de cór pardo de nome Antonio, de vinte / um annos de idade mais ou menos, solteiro, natural / desta provincia, e porque o possui livre e desembargado / de qualquer penhora ou hypotheca, com todos os seos / achaques novos e velhos, vende como de facto vendido / tem por meio desta ao [ilegível] comprador José Henriques / Flores, por preço e quantia de um conto de reis, que tam- / bém disse o referido vendedor já estar embolçado em moeda / corrente deste Imperio pelo que lhe dava plena e geral / quitação de pago e satisfeito para mais em tempo algum / lhe não ser pedida por si e nem por seus herdeiros; e / que toda posse dominio Senhorio que no dito escravo / tem tido toda cede e transpassa para a pessoa do / comprador, que o gozará como seo que desde já lhe fi- / ca pertencendo. Pagou o comprador digo pertencendo. / E pelo comprador foi tambem dito que aceitava esta / escriptura //

[fl. 39]

escriptura de venda a elle feita e desde já a dava por em- / possado do referido escravo Antonio. Pagou o comprador / na Collectoria deste Municipio de meia siza a quan- / tia de cincoenta mil reis conforme o talão *numero* 8; assim / com o sello de duzentos reis conforme averba *numero* 10 = tudo / com data de hoje. E de como assim disserão outorgarão / e prometterão cumprir e guardar pedirão a mim Tabel- / lião lhes fiz esse esta escriptura em meo livro de / Nottas o que fiz por me cumprir e de tudo dou fé. / Testemunhas a tudo presentes: digo que também / digo <a> velhos entrega o dito escravo Antonio ao / comprador José Henrique Flores pela quantia / de um conto de reis por conta de um credito / que elle Caetano Vieira é devedor ao referido / Flores, e que toda posse direito e senhorio que no referi- / do escravo tinha toda cede e transpassa para a / pessoa do comprador que o gozará como seo que / fica sendo por bem desta. Pagou o comprador na / Collectoria deste Municipio de meia siza a quantia / de cincoenta mil reis conforme o talão *numero* 8; assim / como o sello de duzentos reis conforme averba *numero* / 10. tudo com data de hoje. E de como assim o disserão / outorgarão e prometterão cumprir e guardar pedi- / rão assim Tabelliam lhes fizesse esta escriptura / em meo livro de Nottas o que fiz por me cum- / prir e guardar digo cumprir e de tudo dou fé. Tes- / temunhas a tudo presentes Mariano José Fur- / tado e Ernesto Augusto de Bustamante deste / municipio e meos conhecidos, assignarão / com o comprador e vendedor e comigo Francisco Ezequiel Tavares Tabelliam o escrevi e assig / no em publico e razo / Em testemunho de verdade / O Tabeliam//

[fl. 39v]

O Tabeliam **Francisco Ezequiel Tavares / Sebastião Caetano Vieira / José Henriques Flores / Mariano Jose Furtado / Ernesto Augusto Bustamante**

Transcrição 4	
Assunto	Escritura de venda da escravizada Damazia entre Bernardo Haendchen e José Francisco Caldeira Filho
Local de origem	Vila de Itajaí, província de Santa Catarina
Data	20 de junho de 1872
Assinatura(s)	Francisco Ezequiel Tavares, Jose Joaquim Gomes, Nicolau Malburg, Herculano Maynarte Franco e Leopoldino José da Silveira
Local de guarda	Centro de Documentação e Memória Histórica de Itajaí. Livro de Notas Número 12, folhas 72-73v

[fl. 72]

Esctiptura de venda de / uma escrava de nome / Damazia, que á Ber- / nardo Haendchen / faz José Francisco / Caldeira Filho, pela / quantia de 700\$000 / Saibão quantos este publico instrumento de venda virem / virem //

[fl. 72v]

virem que sendo no anno do nascimento de Nos- / so Senhor Jezus Christo de mil oitocentos se- / tenta e dois, aos vinte de Junho do dito anno / nesta Villa de Itajahy, em meo cartorio, compa- / recerão presentes partes havidas e contractadas / como vendedor José Francisco Caldeira Filho e co- / mo comprador Bernardo Haendchen, este repre- / sentado por seo procurador Nicoláu Malburg, / para cujo fim me apresentou a competente pro- / curação que fica archivada em meo cartorio, mo- / radores todos deste municipio e conhecidos pelos / proprios de que faço menção; e pelo mesmo ven- / dedor foi dito em presença de duas testemunhas / abaixo assignadas, que elle é senhor e possuidor / de uma escrava de côr preta de nome Damazia / de vinte quatro annos de idade, solteira, natural / desta provincia, cuja escrava tem dois filhos, / sendo uma de nome Maria de oito annos de / idade mais ou menos, de côr parda e outro / de nome Serafim de trez annos de idade, de côr / parda, as quaes são livres em virtude de uma / carta de liberdade que foi apresentada pas- / sada em sete do corrente mez e anno, / e rezis- / trada no Cartorio do Escrivão de Paz da Fregue- / sia de Camboriú em doze, tambem do corrente, / os quaes acompanhão a mai e virtude da / lei numero 2040 de 28 de Setembro de 1871=. E por / que possui dita escrava Damazia livre e desem- / baraçada de qualquer embargo penhora ou / hipotheca com todos os seus achaques novos e / velhos, vende como de facto vendido tem de / hoje para sempre ao sobredito comprador Ber- / nardo Haendchen, por preço de setecentos / mil //

[fl. 73]

mil reis quantia esta que foi dito pelo mesmo ven / dedor já estar embolçado em moeda corrente des- / te Imperio, pelo que lhe dava plena e geral quita- / ção de pago e satisfeito, para mais em em tempo / algum lhe não ser pedida para si e seos her- / deiros, e que toda posse dominio e senhorio que / na dita escrava tem dito toda cede e transpassa pa- / ra a pessoa do comprador, que a gozará como sua, / que fica sendo por bem desta. E pelo procurador / do comprador foi dito que aceitava esta escriptura / de venda feita a seo constituinte, e que este se / obrigava a criar as filhas digo a criar os libertos / filhos da mesma escrava de conformidade com / a lei. Pagou o comprador na Collectoria deste / Municipio a quantia de 35\$000 conforme o talão / numero 20 em data de oito de Maio do corrente anno, / assim mais 200\$ de sello conforme averba do sello numero 5 tambem com data de oito de Maio. / E de como assim o disserão, outorgarão e promett- / erão cumprir e guardar pedirão a mim Tabellião / lhes fizesse esta escriptura em meo livro de notas / o que fiz por me cumprir e dou fé; e como / pessoa publica estipulo e aceito em nome dos / outorgantes e de quem mais o deva ser, aos quaes / esta li, e por acharem como outorgado havião, e pelo / vendedor dizer que não sabia escrever assigna / a seo rogo José Joaquim Gomes, com o procura / dor e testemunhas presentes o

Doutor Herculano / Maynarte Franco e Leopoldino José da Silveira, reconhecidos de mim Francisco Ezequiel / Tavares Tabelliam o escrevi e assigno em / publico e razo / Em testemunho de verdade O Tabelliam //

[fl. 74]

O Tabelliam **Francisco Ezequiel Tavares / Jose Joaquim Gomes / Nicolau Malburg / Herculano Maynarte Franco / Leopoldino José da Silveira**

Transcrição 5	
Assunto	Escritura de venda do escravizado Polucenio entre Jacob Luiz Zimmermann e Francisco Rodrigues Pereira
Local de origem	Vila de Itajaí, província de Santa Catarina
Data	9 de julho de 1872
Assinatura(s)	Francisco Ezequiel Tavares, Francisco Borges Pereira, Jacob Luis Zimmermann, Martinho Domiense Pinto Braga e Leopoldino José da Silva
Local de guarda	Centro de Documentação e Memória Histórica de Itajaí. Livro de Notas Número 12, folhas 75v-76v

[fl. 75v]

Esriptura de venda de um / escravo de nome Polucenio / que, á Jacob Luiz Zimer- / mann //

[fl. 76]

Zimermann faz com Fran- / cisco Rodrigues Perei- / ra, pela quantia de / 400\$000 na forma abaixo /
 Saibão quantos este publico instrumento de escrip- / tura de venda virem, que sendo no anno de nascimen- / to de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oitocentos / setenta e dois, aos nove de Julho do dito anno, nesta / Villa de Itajahy e em meo cartorio comparecerão pres- / entes partes havidas contractadas, como vendedor / Francisco Rodrigues Pereira, e como comprador / Jacob Luiz Zimermann, moradores todos deste / municipio e conhecidos pelos proprios de que faço / menção, e pelo mesmo vendedor foi dito em pre- / sença de duas testemunhas abaixo nomeadas / e assignadas, que ele é senhor e possuidor de / um escravo de côr preta, de nome Polucenio / de quarenta annos de idade mais ou menos, / solteiro, natural desta provincia, e por que o / possui livre e desembaraçado de qualquer embargo / penhora ou hypotheca com todos os seos acha- / ques novos e velhos, vende como de facto vendido / tem de hoje para sempre por meio desta ao com- / prador Jacob Luiz Zimermann por preço / e quantia de quatrocentos mil reis, quantia esta / que foi dita pelo comprador já estar embolça- / da em moeda corrente deste Imperio, pelo que / lhe dava plena e geral quitação de pago e satis- / feito para mais em tempo algum lhe não / ser pedida por si e nem por seus herdeiros; / e que toda posse dominio e senhorio que no dito / escravo tem tido toda cede e transpassa para / a pessoa //

[fl. 76v]

pessoa do comprador, que o gozará como seo, que fica / pertencendo por bem desta. E pelo comprador, foi / dito que aceitava esta escriptura de venda a elle / feita e desde já se dava por empossado do referi- / do escravo Polucenio. Pagou o comprador na / Collectoria deste Municipio, de meia siza a quan- / tia de vinte mil reis, conforme o talão *numero* 1 com / data de hoje, assim como 200 reis de sello conforme / averba *numero* 3 tambem com data de hoje. E de como / assim o disserão outorgarão e prometterão cum- / prir, pedirão a mim tabelliam lhes fizesse esta / escriptura em meo livro de notas; o que fiz por / me cumprir e de tudo dou fé. E como pessoa publica estipulo e aceito em nome dos outor- / gantes e de quem mais o deva ser, aos quaes esta / li, e por acharem como outorgado havião, assig- / narão com as testemunhas *Doutor* Martinho Domi- / ense Pinto Braga e Leopoldino José da Silveira / desta Villa e meos conhecidos. Francisco Eze- / quiel Tavares Tabellião o escrevi e assigno / em publico e razo / Em *testemunho da verdade* / O Tabelliam **Francisco Ezequiel Tavares / Francisco Borges Pereira / Jacob Luis Zimmermann / Martinho Domiense Pinto Braga / Leopoldino José da Silva.**

Transcrição 6	
Assunto	Escritura de venda do escravizado Joaquim entre Adão Schmidt e Manoel Francisco Ramos
Local de origem	Vila de Itajaí, província de Santa Catarina
Data	11 de março de 1873
Assinatura(s)	Francisco Ezequiel Tavares, Manoel Francisco Ramos, Adão Schmitt, Antonio Alves de Azevedo e Manoel Machado de Oliveira
Local de guarda	Centro de Documentação e Memória Histórica de Itajaí. Livro de Notas Número 12, folhas 107-107v

[fl. 107]

Esctiptura de venda de um / escravo de nome Joaquim que / a Adão Schmidt, faz Ma- / noel Francisco Ramos / pela quantia de 400\$00 na / forma abaixo / Saibao quanto este publico instrumento de escriptura de venda / virem, que sendo no anno do nascimento de Nosso Senhor Jezus / Christo de um mil oitocentos setenta e trez, aos onze de Março / do dito anno, nesta Villa de Itajahy e em meo cartorio compare- / cerão presentes partes havidas e contractadas, como vendendor / Manoel Francisco Ramos, e como comprador Adão Sch- / midt, moradores deste municipio e conhecidos pelos proprios / de que faço menção e pelo mesmo vendedor foi dito em / presença das testemunhas abaixo assignadas, que elle / é senhor de um escravo de cór preta, de nome Joaquim / de cincoenta annos de idade mais ou menos, solteiro, de / nação, e porque o possui livre e desembaraçado de qualquer / embargo e penhora, com todos os seus achaques novos / e velhos, vende como de facto vendido tem de hoje para / sempre por meio desta ao comprador Adão Schmidt por /

preço e quantia de quatrocentos mil reis, quantia esta / que disse o vendedor já ter embolgado em moeda corrente / deste Imperio, pelo que lhe dava plena e geral quitação / de //

[fl. 107v]

de pago e satisfeito para mais em tempo algum lhe não / ser pedida por si e nem por seus herdeiros; e que toda a / posse dominio e senhorio que no dito escravo tem tido to- / da cede e transpassa para a pessoa do comprador, que o / gozará como seo que fica sendo por bem desta. E pelo com- / prador foi dito que aceitava esta escriptura de venda a el- / le feita e desde já se dava por empossado do referido es- / cravo Joaquim. Apresentando o vendedor neste acto a / matricula do referido escravo numero 124 sob [ilegível] / 461 de trez de Agosto do anno proximo findo; assim como / pago o comprador na Collectoria deste municipio de meia / siza a quantia de vinte mil reis= conforme o talão / numero 11 com data de hoje, assim como 200\$00 de sello como / se vê da verba numero 7 tambem com data de hoje. E de / como assim o disserão, outorgarão e prometterão cumprir / e guardar, pedirão a mim tabellião lhes fizesse esta es- / criptura em meu livro de notas; o que fiz por me cum- / prir, e de tudo dou fé; e como pessoa publica estipulo / e aceito em nome dos outorgantes e de quem mais o / deva ser, aos quaes esta li, e por acharem como ou- / torgado havião assignado todos com as testemunhas / presentes: José Antonio Alves de Azevedo e Manoel Ma- / chado de Oliveira, reconhecidos de mim Francisco Ezequiel / Tavares Tabelliam o escrevi assigno em publico e razo / Em testemunho da verdade / O Tabelliam **Francisco Ezequiel Tavares / Manoel Francisco Ramos / Adão Schmitt. / Antonio Alves de Azevedo. / Manoel Machado de Oliveira**

Transcrição 7	
Assunto	Escritura de venda do escravizado João Criolo entre Domingos Antonio dos Santos e Bernardo Haendchen
Local de origem	Freguesia de São Pedro Apóstolo de Gaspar, Vila de Itajaí, província de Santa Catarina
Data	10 de junho de 1873
Assinatura(s)	Francisco Salvio de Medeiros, Antonio Ribeiro de Carvalho, Bernardo Haendchen, Vicente Joaquim de Macedo e Jozefeh Haendchen
Local de guarda	Tabelionato de Notas e de Protesto de Títulos de Gaspar. Livro de Notas Número 3, folhas 20-21.

[fl.20]

Escriptura de Venda fixa de hum escravo na forma / como abaixo se declara. Saibao quantos este publico //

[fl.20v]

publico Instrumento de Escripura de Venda fixa / de hum escravo virem que sendo no anno do Nassimento / de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oitoseentos setenta / e tres, aos dez dias do mez de

Junho do dito anno, nesta / Freguezia de São Pedro Apostolo de Itajahy em o meu / Cartorio comparecerão os presentes outorgantes deste / Instrumento, a saber de huma parte como vende- / dor Domingos Antonio dos Santos morador nesta / Freguezia, e da outra como comprador Bernardo / Haendchen, tambem morador nesta mesma Freguezia re- / conhecidos de mim Escrivão pelos os proprios do que / dou fé, bem como as testemunhas adiante no- / meadas e assignadas, perante as quais pel- / o vendedor me foi dito que elle outorgante éra / legitimo Senhor e possuidor de hum escravo crioulo / de nome João de oito annos de idade natural des- / ta mesma Freguezia o qual na forma que se [ilegível] digo / natural de Camboriú o qual na forma que possuá / e se acha como senhor delle, vende ao comprador / pela a quantia de trezentos mil reis cuja quantia / recebe em moeda corrente deste Imperio, do que / dá plena e geral quitação e sedia na pessoa do com- / prador toda posse dominio e senhorio que no dito es- / cravo tem o qual pela a forma declarada fica / desde hoje pertencendo a elle comprador sem mais for- / mula ou imbaração algum. E por assim haver / contratado me pedirão lhe fizesse a presente escrip- / tura o que fiz por terem pago a respectiva seiza / e o sello como consta do conhecimento que me foi apresenta- / do pela forma seguinte. Meia Siza por venda / de Escravo. Anno financeiro de 1872 - 1873. Número 12 / A folha do Livro de Receita respectivo fica lavrado //

[fl.21]

em debito ao actual Collector a quantia de quinze / mil reis correspondente a trezentos mil reis que pa- / gou hoje o Senhor Bernardo Haendchen. importancia / por que comprou a Domingos Antonio dos Santos o / escravo de nome João crioulo de oito annos de idade. / Collectoria de Rendas Provinciaes da Villa de / Itajahy em 21 de Abril de 1873. o Collector Joze Mau- / ricio Lopes da Silva. O Escrivão Francisco Luiz de Macedo. / Numero 4 Pago duzentos reis Itajahy 21 de Abril de 1873. por fal- / ta de Sello adhesivo. Silva. Mando. E depois de por / esta forma passada lhe li e assignarão digo asseita- / rão assignando a rogo do vendedor por / este não saber escrever Antonio Ribeiro de Carvalho com / as testemunhas presentes Vicente Joaquim de Macedo Jozé / Haendchen reconhecidos de mim Francisco Salvio de Souza / Medeiros Escrivão de Juizo de Páz que o escrevõ e assigno / em publico e razo em fé da Verdade o Escrivão **Francisco Salvio / de Medeiros. / Antonio Ribeiro de Carvalho. / Bernardo Haendchen / Vicente Joaquim de Macedo / Jozefeh Haendchen.**

Transcrição 8	
Assunto	Registro da carta de liberdade do escravizado Puluceno passada por Jacob Luiz Zimmermann e sua esposa Candida Amelia Schneider.
Local de origem	Freguesia de São Pedro Apóstolo de Gaspar, Vila de Itajaí, província de Santa Catarina

Data	4 de julho de 1873
Assinatura(s)	Francisco Salvio de Medeiros
Local de guarda	Tabelionato de Notas e de Protesto de Títulos de Gaspar. Livro de Notas Número 3, folhas 22-23.

[fl.22]

Registro da Carta de Liberdade dada e pas- / sada por Jacob Luiz Zimmermann. e sua / Mulher a favor de seu escravo Puluceno pela / a forma maneira theor seguinte. / Carta de Liberdade que fazem Jacob Luiz / Zimmermann e sua mulher a favor de seu / Escravo Puluceno como abaixo se declara / Saibaõ os quantos este publico Instrumento / de Carta de liberdade virem que sendo //

[fl. 22v]

sendo no anno do Nassimento de Nosso Senhor / Jezus Christo de mil oitocentos setenta e tres, / aos nove dias do mez de Junho do dito anno / nesta Freguezia de São Pedro Apostolo com- / parecerão os presentes outorgantes deste Ins- / trumento Jacob Luiz Zimmermann. e sua / mulher Dona Candida Amelia Schneider / pessoas reconhecidas de mim Escrivão e de / duas Testemunhas abaixo assignadas pelos / os proprios do que dou fé. Pelos os ditos digo dou / fé. perante as quais por elles outhorgantes / me foi declarado que davão liberdade a / seu Escravo de nome Puluceno por ser de suas / livre e espontania vontade e por terem recebi- / do do mesmo escravo serviços prestados que hé / bastante para sua liberdade e de como assim o disserão e outorgarão me pedirão que lhe / fizesse este Instrumento, dando desde já / toda a liberdade ao dito escravo em vir- / tude do que em comprimento do meu oufficio / lhe passei lhe li em presença das Testemu- / nhas Carlos Procopio Höschl. José Haend- / chen, pessoas reconhecidas de mim escrivão / do Juizo de Paz que este escrevõ e assigno em / publico e razo; Em fé da Verdade O Escri- / vão Francisco Salvio de Souza Medeiros. Jaco- / b Luiz Zimmermann. Candida Amelia / Schneider. Carlos Procopio Höschl. Jose / Haendchen. nada mais nem menos se conti- / nha em a dita carta de liberdade a qual / foi rezistrada e conferida aos quatro dias / do mez de Julho do anno de mil oitocentos //

[fl. 23]

setenta e tres nesta Freguezia de São Pedro Apostolo / Eu Francisco Salvio de Medeiros escrivão do / Juizo de Paz que o rezistrei e conferi e assigno / em publico e razo em fé da Verdade O Escrivão /

Francisco Salvio de Medeiros.

Transcrição 9	
Assunto	Escritura de venda da escravizada Faustina entre Antonio Vicente Haendchen e Dona Claudina Mafra da Silva
Local de origem	Vila de Itajaí, província de Santa Catarina
Data	27 de outubro de 1883

Assinatura(s)	Francisco Ezequiel Tavares, Claudina Mafra da Silva, Antonio Vicente Haendchen, Cypriano Ramos Martins e José Maria Chacon
Local de guarda	Centro de Documentação e Memória Histórica de Itajaí. Livro de Notas Número 13, folhas 21-22

[fl. 21]

Escriptura de venda de uma escrava de nome / Faustina, que á Antonio Vicente Haendchen / faz Dona Claudina Mafra da Silva, pela quan- / tia de 250\$000, na forma abaixo / Saibam quantos este publico instrumento de escriptura / de venda virem, que sendo no anno de Nascimento de / Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta / e trez, aos vinte sete de Outubro, nesta cidade de Itajahy, / no cartorio comparecerão presentes partes havidas e con- / tratadas, como vendedora Dona Claudina Mafra da Silva, / e como comprador Antonio Vicente Haendchen, moradores / todos deste municipio e reconhecidos pelos proprios / de que faço menção, e pela mesma vendedora foi di- / to com presença das duas testemunhas abaixo no- / meadas e assignadas, que ella é senhora e possuidora / de //

[fl. 21v]

possuidora de uma escrava de côr parda de nome Fausti- / na de quatorze annos de idade mais ou menos, sol- / teira, sem filhos, natural desta provincia de profis- / são cosinheira, e por que a possui livre e desembarga- / da de qualquer embargo, penhora ou hypotheca, cuja / escrava digo ou hypotheca com todos os seus achaques / novos e velhos, cuja escrava se acha Matriculada / na Repartição competente a vinte um de Ju- / nho de mil oitocentos e setenta e dous, sob numero / de ordem na matricula geral do municipio, duzentos / e setenta e trez = Duzentos setenta e seis, quatro da re- / lação, Faustina, feminina, parda, quatorze annos, / filha natural da escrava Brigida; vende como / de facto vendido tem de hoje para sempre ao com- / prador Antonio Vicente Haendchen por preço e quan- / tia de duzentos e cincoenta mil reis, o que logo lhe / foi entregue pelo dito comprador em moeda corrente / deste Imperio, pelo que lhe dava plena e geral qui- / tação de pago e satisfeito para mais em tempo al- / gum lhe não ser pedida por si e nem por seus her- / deiros; e que toda posse dominio senhorio que na di- / ta escrava tem tido, que se acha isempto do paga- / mento da taxa por morar fora dos limites desta / cidade, tudo cede e transpassa para a pessoa do com- / prador que o gozará como sua que fica sendo por bem / desta. E pelo comprador foi dito que aceitava esta / escriptura de venda a elle feita e desde já se dava / por empossado da referida escrava Faustina. Pa- / gou o comprador na Meza de Rendas Provin- / ciaes desta cidade, conforme o talão numero 4 com / data de hoje a quantia de 40\$000. E de como as- / sim o disserão, outorgarão e prometterão cumprir / e guardar, pedirão a mim Tabelliam lhes fizesse / esta //

[fl. 22]

esta escriptura o que fiz por me cumprir e de tudo dou / fé; aos
quaes esta li e por acharem como outorgado / havião assignarão com
as testemunhas presentes / Cypriano Ramos Martins e José Maria
Cha- / con conhecidos de mim **Francisco Ezequiel / Tavares**
Tabellião o escrevi / **Claudina Mafra da Silva / Antonio Vicente**
Haendchen / Cypriano Ramos Martins / José Maria Chacon
[estampilhas]

Transcrição 10	
Assunto	Registro da carta de liberdade do escravizado Domingos passada por Marcos Konder
Local de origem	Vila de Itajaí, província de Santa Catarina
Data	9 de agosto de 1886
Assinatura(s)	Ezequial Tavares
Local de guarda	Centro de Documentação e Memória Histórica de Itajaí. Livro de Notas Número 13, folha 26

[fl. 26]

Registro de uma carta de liberdade na forma / abaixo / Declara o
abaixo assignado que nesta data manda plena / liberdade a seu
escravo Domingos para se conduzir da ma- / neira que lhe convier,
visto como recebera do Senhor Marcos / Konder e para dita liberdade
do escravo em questão, a im- / portancia para afim acima
mencionado. Freguesia / de São Pedro Apostolo dez de Julho de 1880
= Jacob Luiz / Zimmermann. Era o que se continha em dita e nun- /
ciada carta de liberdade, o qual aqui registrei e a / mesma me
reporto nesta cidade de Itajahy aos nove / de Agosto de 1886. Eu
Ezequiel Tavares Tabellião o es- / crevi e assigno / O Tabellião
Ezequiel Tavares